



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15762 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

AVALIAÇÃO EXTERNA: COMO A PROVA RIO SE CONFIGUROU COMO UMA RESPOSTA DE FALTA DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO CARIOCA?

Valessa Damielle Souza Eleoterio de Carvalho - UERJ/FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Emerson Bezerra Vidal Gomes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj

AVALIAÇÃO EXTERNA: COMO A PROVA RIO SE CONFIGUROU COMO UMA RESPOSTA DE FALTA DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO CARIOCA?

Apresento um recorte de pesquisa em andamento com vínculo no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa objetiva problematizar como o município do Rio de Janeiro, na busca de uma educação de qualidade, configurou seu sistema municipal de avaliação, monitoramento e controle, a partir do sistema de avaliação externa do governo federal.

A pesquisa em tela, apoiada nos conceitos da teoria do discurso Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, e o ciclo de políticas de Stephen Ball, intenciona problematizar o sentido discursivo de qualidade da educação que foi se consolidando com as implementações de um sistema de avaliação externa no município do Rio de Janeiro.

A pesquisa pretende seguir por um viés metodológico qualitativo de análise documental, em uma perspectiva discursiva, visto que observa um fenômeno dentro de seu contexto, apoiando as análises e problematizações em documentos oficiais e publicações em grandes meios de comunicação.

As avaliações externas e coletas de informações justificam-se por serem utilizadas como indicadores que podem direcionar as políticas educacionais, visando medidas que buscam melhorar a aprendizagem, o aperfeiçoamento pedagógico dos professores e as estruturas dos espaços educacionais.

No ano de 2009, a então Secretária Municipal de Educação, a professora acadêmica,

administradora e economista brasileira - Claudia Maria Costin, logo em sua posse, decretou o fim da aprovação automática e noticiou a novidade nos principais meios de comunicação.

Juntamente com essa notícia, também publicou no jornal EXTRA no dia 06 de janeiro de 2009 que “nos primeiros 45 dias do ano letivo, todos os alunos vão passar por uma revisão de português e matemática. Depois, os alunos serão submetidos a um teste para medir o nível das turmas.”

Os alunos matriculados entre o 2º e 9º ano do ensino fundamental realizaram uma avaliação, que constatou que grande parte dos alunos precisariam de ajuda para obter um bom rendimento escolar. Fato que mobilizou a nova secretária a buscar meios de melhorar o desempenho dos alunos.

Neste contexto de falta de qualidade mensurado pela avaliação aplicada e endossado pelos resultados da Prova Brasil de 2007, onde 23,20% das crianças de 5º ano sabiam o que era esperado para seu ano escolar em língua portuguesa e matemática, a secretária, inspirada nas políticas educacionais do governo federal instituiu algumas medidas.

Destaca-se entre as medidas que foram implementadas pela SME, a Prova-Rio, o IDE-RIO - Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio de Janeiro e a premiação dos professores que alcançassem as metas estabelecidas nos resultados das provas realizadas pelas crianças, popularmente conhecido como 14º salário.

Essas medidas viabilizaram o monitoramento constante das escolas e a medição do rendimento dos alunos através de avaliações externas, demonstra como se preenchia o sentido de qualidade da educação para o então governo.

Esse modelo de política, apaga as ações pedagógicas que percebem as reais necessidades dos alunos a partir de seu desenvolvimento e sua progressão de aprendizagem em nível individual. Valorizando um fazer pedagógico voltado para realização e treinamento para as avaliações externas.

No entanto, na produção de dados a partir do resultado dos alunos na prova externa, não aparece o contexto real de cada unidade escolar, as especificidades de cada aluno e os enfrentamentos cotidianos de cada professor em sua/suas sala/salas de aula. Nesta perspectiva, os dados gerados pela prova externa correm o risco de fazer uma interpretação deturpada da realidade das escolas.

Esse fluxo empresarial da aprendizagem, ao gerar uma premiação a partir dos resultados das avaliações externas para as escolas que atingiram as metas de aprendizagem, considera um viés meritocrático, tratando como igual escolas com situações incomparáveis.

Assim, minha problematização na pesquisa em andamento segue na tentativa de buscar negociações para que um número crescente de escolas possa atingir sua qualidade de educação. As metas estabelecidas nas provas externas são questionáveis, embora sejam ventiladas com sentido de prática normalizante e hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação externa, qualidade, educação

REFERÊNCIAS

Com o fim da aprovação automática, alunos farão revisão de português e matemática. extra.globo.com, 2009. Dados disponíveis em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/com-fim-da-aprovacao-automatica-alunos-farao-revisao-de-portugues-matematica-220526.html> Acesso em 14/05/2024.

COSTIN, Claudia. A educação carioca. [www0.rio.rj.gov.br](http://www0.rio.rj.gov.br/sme/destaques/artigos.htm), 2009. Dados disponíveis em: <http://www0.rio.rj.gov.br/sme/destaques/artigos.htm> Acesso em 14/05/2024.

LOPES, Alice Casimiro; MENDONÇA, Daniel. A teoria do discurso de Ernesto Laclau. Annablume; 1ª edição, 2022

STEPHEN J. BALL, JEFFERSON MAINARDES (Org.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2022

VIEIRA, Letícia. Prova Rio será aplicada para 125 mil alunos da rede municipal. extra.globo.com, 2009. Dados disponíveis em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/prova-rio-sera-aplicada-para-125-mil-alunos-da-rede-municipal-390512.html> Acesso em 14/05/2024.